

### **IDENTIFICAÇÃO**

#### **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas**

Disciplina: Gestão de Operações de Vendas e Pós-Vendas

Ano/Semestre: 2017/2

Carga horária total: 45h

Créditos: 03

Código da disciplina: 092415

Professores: Prof. Dr. Giancarlo Medeiros Pereira / Profa. Dra. Miriam Borchardt

### **EMENTA**

Abordagens para o gerenciamento operacional de unidades de vendas e pós-vendas e seu relacionamento com a satisfação do cliente. Gerenciamento da capacidade disponível, padronização de operações, treinamento, serviços, confiabilidade e programas de retenção e recuperação de clientes.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Os estudos de caso a serem desenvolvidos no laboratório poderão abarcar alguns dos temas a seguir descritos, bem como outros temas emergentes de interesse dos alunos (desde que esses temas se alinhem com a ementa da disciplina):

- Valor & Relacionamentos;
- Segmentação dos canais de venda;
- Operações de pós-vendas: fidelidade, recuperação de clientes e garantia;
- Gestão dos canais de venda;
- Marketing através de telefones móveis;
- Design e vendas de serviços;
- Formação de preços, descontos, receita e lucratividade; e
- Redes sociais no Marketing Industrial e de Serviços.

### **AVALIAÇÃO**

Estudo de caso desenvolvido a partir da análise das lacunas emergentes da literatura. Esse estudo é desenvolvido em ambiente laboratorial sob a supervisão dos docentes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRINK, T. SME routes for innovation collaboration with larger enterprises. **Industrial Marketing Management**, [S.l.], v. 64, p. 122-134, 2017. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0019850117301104>.
- BURKERT, M. et al. Organizing for value appropriation configurations and performance outcomes of price management. **Industrial Marketing Management**, [S.l.], v. 61, p. 194-209, 2017. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0019850116301158>
- FANG, T.; SCHAUMBURG, J.; FJELLSTRÖM, D. International business negotiations in Brazil. **Journal of Business and Industrial Marketing**, [S.l.], v. 32, n. 4, p. 591-605, 2017. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/JBIM-11-2016-0257>
- FORKMANN, S. et al. Understanding the service infusion process as a business model reconfiguration. **Industrial Marketing Management**, [S.l.], v. 60, p. 151-166, 2017. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S001985011630075X>
- HAKANEN, T.; HELANDER, N.; VALKOKARI, K. Servitization in global business-to-business distribution: the central activities of manufacturers. **Industrial Marketing Management**, [S.l.], v. 63, p. 167-178, 2017. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0019850116301948?via%3Dihub>.
- LOMBARDO, S.; CABIDDU, F. What's in it for me? capital, value and co-creation practices. **Industrial Marketing Management**, [S.l.], v. 61, p. 155-169, 2017. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0019850116301134>
- PREIKSCHAS, M. W. et al. Value co-creation, dynamic capabilities and customer retention in industrial markets. **Journal of Business and Industrial Marketing**, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 409-420, 2017. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/JBIM-10-2014-0215>
- PURCHASE, S.; KUM, C.; OLARU, D. An analysis of technical and commercialization paths for an innovation trajectory. **Journal of Business and Industrial Marketing**, [S.l.], v. 32, n. 6, p. 848-863, 2017. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/JBIM-06-2015-0111>
- STORY, V. M. *et al.* Capabilities for advanced services: A multi-actor perspective. **Industrial Marketing Management**, [S.l.], v. 60, p. 54-68, 2017. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0019850116300712>
- VOETH, M.; LENZING, A. C. Renegotiations – empirical analysis of impacts on business relationships. **Journal of Business and Industrial Marketing**, [S.l.], v. 32, n. 4, p. 541-552, 2017. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/JBIM-09-2015-0175>

## **IDENTIFICAÇÃO**

**Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas**

Disciplina: **Gestão de Operações com foco no Comportamento do Consumidor**

Ano/Semestre: 2017/2

Carga horária total: 45h/a

Créditos: 03

Código da disciplina: 115523

Professores: Profa. Dra. Miriam Borchardt / Prof. Dr. Giancarlo Medeiros Pereira

## **EMENTA**

Gestão de operações de manufatura e de serviços com foco no comportamento do consumidor; Variáveis que afetam o comportamento do consumidor; Infusão de serviços na manufatura

## **OBJETIVOS**

- Desenvolver a capacidade de compreender os conceitos relacionados à gestão do comportamento do consumidor.
- Desenvolver a capacidade de compreender como o comportamento do consumidor influencia a gestão das operações de manufatura e de serviços.
- Desenvolver competências conceituais e aplicadas afetas à gestão das operações em um cenário de infusão de serviços na manufatura e em um cenário onde o consumidor passa a atuar como co-produtor de valor.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **1. Gestão de operações com base no comportamento do consumidor**

- Desenvolvimento de produtos e de processos (bens, serviços e soluções) considerando o comportamento dos diversos grupos de consumidores.
- Lealdade, satisfação / qualidade percebida, recuperação do serviço e relação com o comportamento do serviço.
- Gestão de operações em ambiente com infusão de serviços na manufatura e co-produção de valor por parte do consumidor.

### **2. Relacionamento com consumidor**

- Estratégias de relacionamento como elemento de monitoramento do comportamento de compra e de pós-compra.
- Gestão da qualidade percebida e relação com o comportamento do consumidor.

### 3. Gestão do comportamento do consumidor sob a ótica do produtor

- Identificação e gerenciamento dos elementos influenciadores do comportamento dos consumidores, tanto em transações presenciais e virtuais.
- Ajuste do comportamento do consumidor através da indução de atitudes e criação de valores e o impacto nas operações.
- Identificação dos fatores culturais, sociais, pessoais, organizacionais / corporativos, psicológicos, ambientais e econômicos capazes de impactar na gestão das operações com foco no comportamento do consumidor.
- Influências do comportamento do consumidor sobre a linha de frente e vice-versa.

#### **METODOLOGIA, TÉCNICAS E RECURSOS DE ENSINO (MATERIAIS):**

Aulas laboratoriais nas quais os alunos desenvolvem pesquisas qualitativas aplicadas afetas ao escopo da disciplina.

#### **AVALIAÇÃO**

Cada entrega parcial executada conforme cronograma estabelecido com cada aluno será avaliada. Deverá haver no mínimo 3 entregas parciais da pesquisa em desenvolvimento durante o semestre. Todas as entregas parciais têm mesmo valor.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARGON, N.; ZIYA, S. Priority assignment under imperfect information on customer type identities. **Manufacturing & Service Operations Management**, Catonsville, v. 11, n. 4, p. 674-693, 2009.

BITRAN, G.; FERRER, J.; OLIVEIRA, P. Managing customer experiences: perspectives on the temporal aspects of service encounters. **Manufacturing & Service Operations Management**, Catonsville, v. 10, n. 1, p.61-83, 2008.

BURNS, G.; BOWLING, N. Dispositional approach to customer satisfaction and behavior. **Journal of Business & Psychology**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 99-107, 2010.

CHANETON, J.; VULCANO, G. Computing bid prices for revenue management under customer choice behavior. **Manufacturing & Service Operations Management**, Catonsville, v. 13, n. 4, p. 452-470, 2011.

DANAHER, P.; CONROY, P.; MCCOLL-KENNEDY, J. Who wants a relationship anyway: conditions when consumers expect a relationship with their service provider. **Journal of Service Research**, Thousand, v. 11, n. 1, p. 43-62, 2008.

DHOLAKIA, U.; SINGH, S.; WESTBROOK, R. Understanding the effects of post-service experience surveys on delay and acceleration of customer purchasing behavior: evidence from the automotive services industry. **Journal of Service Research**, Thousand, v. 13, n. 4, p. 362-378, 2010.

EGGERT, A. et al. Industrial services, product innovations, and firm profitability: a multiple-group latent growth curve analysis. **Industrial Marketing Management**, New York, v. 40, p. 661-670, 2011.

EKIZ, E.; AU, N. Comparing chinese and american attitudes towards complaining. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, [S.l.], v. 23, n. 3, p.327-343, 2011.

GOYAL, S.; SERGI, B.; JAISWAL, M. Understanding the challenges and strategic actions of social entrepreneurship at base of the pyramid. **Management Decision**, [S.l.], v. 54, n. 2, p. 418-440, 2016.

HUANG, W.; LIN, Y.; WEN, Y. Attributions and outcomes of customer misbehavior. **Journal of Business & Psychology**, [S.l.], v. 25, n. 1, p 151-161, 2010.

LI, K.; FONG, D.; XU, S. Managing trade-in programs based on product characteristics and customer heterogeneity in business-to-business markets. **Manufacturing & Service Operations Management**, Catonsville, v. 13, n. 1, p. 108-123, 2010.

PORPINO, G.; PARENTE, J.; WANSINK, B. Food waste paradox: antecedents of food disposal in low income households. **International Journal of Consumer Studies**, [S.l.], v. 39, p. 619-629, 2015.

RADDATS, C. Aligning industrial services with strategies and sources of market differentiation. **Journal of Business & Industrial Marketing**, [S.l.], v. 26, n. 5, p. 332-343, 2011.

RAMANATHAN, R. An empirical analysis on the influence of risk on relationships between handling of product returns and customer loyalty in E-commerce. **International Journal of Production Economics**, Amsterdam, v. 130, n. 2, p. 255-261, 2011.

RAMANATHAN, U.; RAMANATHAN, R. Guests' perceptions on factors influencing customer loyalty: an analysis for UK hotels. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, Bradford, v. 23, n. 1, p. 7-25, 2011.

XUE, M.; HITT, L.; HARKER, P. Customer efficiency, channel usage, and firm performance in retail banking. **Manufacturing & Service Operations Management**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 535-558, 2007.

YEUNG, A. H. W. et al. Specific customer knowledge and operational performance in apparel manufacturing. **International Journal of Production Economics**, Amsterdam, v. 114, n. 2, p. 520-533, 2008.

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas**

Disciplina: Inovação e Competitividade nos Sistemas Produtivos

Período: 2017/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: Engenharia de Produção

Código da disciplina: 115525

Professor: José Antonio Valle Antunes Júnior

## **EMENTA**

Conceitos de Inovação; as ideias econômicas fundadoras da inovação; A inovação e a competitividade; Os Sistemas de Inovação; A inovação e o Empreendedorismo; Gestão da Inovação; Inovação Tecnológica; Marcos Regulatórios da Inovação.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Aula 1** - Introdução e Apresentação da Disciplina; O surgimento da grande empresa; O surgimento da 'máquina que mudou o mundo': Henry Ford e Alfred P.Sloan Jr.; limites do desenvolvimento: as crises internacionais do petróleo de 1973 e 1979; A

Reestruturação Industrial pós-crise internacional de Petróleo: Energia e Ambiente, Sistema Toyota de Produção, A sociedade em Redes, A modularização e o Sistema Hyundai de Produção

**Aula 2** – A Vantagem Competitividade das Empresas na Indústria Global (Porter)

**Aula 3** - Determinantes da Vantagem Competitiva Nacional e a Dinâmica da Vantagem Nacional

**Aula 4** – O Surgimento da Tecnologia Relacionada à Ciência (Freeman & Soete); A Microeconomia da Inovação: A Teoria da Firma; O conceito de Inovação e a Curva da Riqueza; A inovação como processo de gestão; a gestão da Inovação;

**Aula 5**– A Macroeconomia da Inovação: Ciência, Tecnologia, Crescimento e Globalização; Sistema Nacional de Inovação, Sistema Regional de Inovação, Sistema Setorial de Inovação, Sistema Corporativo de Inovação

**Aula 6** – Economia Gaúcha e Brasileira no Século XX e XXI: Uma Abordagem a Partir da Competitividade e da Inovação: A História do Processo de Desenvolvimento Econômico do RS vis à vis a de São Paulo na Primeira República; os Governos de Getúlio Vargas: o Estado e o Desenvolvimento Industrial do Brasil; Juscelino Kubitschek de Oliveira (JK), o Plano de Metas, Brasília e à ‘Internacionalização às Avessas’ do Brasil.

**Aula 7** – Economia Gaúcha e Brasileira no Século XX e XXI: Uma Abordagem a Partir da Competitividade e da Inovação: O I e o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PNB); O Governo Fernando Henrique Cardoso e o surgimento do Capitalismo de Laços – Implicações para a Competitividade e a Inovação; Os Governos Lula e Dilma: A Consolidação e os Limites do Capitalismo de Laços e a Retomada da Política Industrial no Brasil.

**Aula 8** – Competitividade, Internacionalização e Desempenho no Comércio Internacional: O Papel da Inovação; O Caso Brasil X Coréia do Sul

**Aula 9** – América Latina – Economia, Inovação e Oportunidades de Desenvolvimento

**Aula 10** – Sociedades Extrativistas: Estado-Nação, Democracia e Inovação.

**Aula 11** – Desenvolvimento e Padrão de Financiamento da Inovação no Brasil; Decisões de Investimento em Projetos de Inovação;

**Aula 12** – Apresentação dos alunos (tema a definir);

**Aula 13** – Apresentação dos alunos (tema a definir);

**Aula 14** – Apresentação dos alunos (tema a definir);

**Aula 15** – Apresentação dos alunos (tema a definir);

Temas para Discussão possíveis nas aulas 12, 13, 14 e 15 (algumas propostas preliminares para escolha dos alunos): O Sistema Hyundai de Produção: Competitividade e Inovação; O Capitalismo de Laços, a Inovação e as implicações para o Estado do RS; Roadmap Tecnológico (Technology Road Map – TRM); O papel da propriedade intelectual no processo inovativo; Empreendedorismo, Inovação e os startups; a inovação e o ambiente: novos produtos e processos ‘verdes’.



## **OBJETIVOS**

São os seguintes o objetivo principal e os objetivos específicos da disciplina:

### **Objetivo Principal**

- A disciplina tem como objetivo principal apresentar as principais abordagens que ligar a competitividade e a inovação tendo como pano-de-fundo uma abordagem de cunho histórico-econômico e, tendo presente, o crescente processo de globalização e mundialização da economia.

### **Objetivos Específicos**

- Mostrar a importância do contexto histórico para o desenvolvimento da competitividade das Firms/Empresas e dos Países;
- Compreender os conceitos associados com a vantagem competitiva das empresas na indústria global;
- Compreender os determinantes e a dinâmica da vantagem competitiva nacional;
- Compreender os conceitos de inovação, sistema de inovação: sistema nacional de inovação, sistema setorial de inovação, sistema regional de inovação e sistema corporativo de inovação;
- Compreender o tema da Competitividade e Inovação no caso brasileiro

## **METODOLOGIA**

A disciplina será conduzida através de exposição de seus conteúdos de forma oral-dialogada e de seminários apresentados pelos alunos de textos da bibliografia previamente agendados.

## **AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA**

A avaliação da disciplina será composta das seguintes partes:

- Participação nas discussões em aula: 20%;
- Apresentação de Seminário: 30%;
- Artigo para submissão a apresentação na Revista Brasileira de Inovação (RBI): 50 %;

**P.S. A ideia da criatividade e da liberdade, pontos essenciais para potencializar efetivamente a construção processual dos resultados e o crescimento pessoal e profissional das pessoas, constitui o pano de fundo da ‘disciplina’.**

### **BIBLIOGRAFIA**

ABUCHAIM, V. R. **O tropeiro que se fez rei**. Porto Alegre: Gráfica Mosca Ltda., 2013.

BRENNER, Robert. **O boom e a bolha**: os Estados Unidos na economia mundial. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BRESSER-PEREIRA. **A construção política do Brasil**: sociedade, economia e estado desde a independência. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2015.

BUARQUE DE HOLANDA, S. **Raízes do Brasil**. Brasília, DF: Ed. UnB, 1963.

CALDEIRA, J. **Júlio Mesquita e seu tempo**. São Paulo: Mameluco, 2015.

CALDEIRA, J. **Mauá**: empresário do império. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CALDEIRA, J. **Nem céu, nem inferno**: ensaios para uma visão renovada da história do Brasil. São Paulo: Estrela, 2015.

CASTELS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: São Paulo: Paz e Terra, 2007. v. 1.

CHANDLER, Alfred D. Os primórdios da 'grande empresa' na indústria norte-americana. In: McCRAW, Thomas K. (Org.). **Alfred Chandler**: ensaios para uma teoria histórica da grande empresa. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998. p. 1-342.

CHANG, Há-Joon **Industrial policy**: we can go beyond na unproductive confrontation?: ABDCE (Annual World Bank Conference on Development Economics. Seoul: Faculty of Economics, 2009.

CHUNG, M. K. **Is it new paradigma?**: modular production system in Hyundai. Paris: GERPISA Thirteenth International, 2005.

CHUNG, M. K. Modularization in the auto industry finterlinked multiple hierarchies of supplier system in Hyundai Asan Plant (in Korean). **RP German Society**, [S.l.], 25(3), 35-54. 2007.

CHUNG, M. K. Production system of Beijing Hyundai Motor in China: catch up strategy for a latecomer. In: INTERNATIONAL COLLOQUIUM OF GERPISA, 22th, 2014, Kyoto. **Annals...**

COSTA, Achyles Barcelos da. Inovações e mudanças na organização industrial. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.21, n.2, p.7-31, 2000.

COSTA, Achyles Barcelos da. O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter. **Cadernos IHU Idéias**, São Leopoldo, v. 4, n. 47, p. 1-22, 2006.

COSTA, Achyles Barcelos da. 'Reestruturação produtiva e padrão de organização industrial'. In: BECKER, Dinizar F. (Org.) **Competitividade: o (des)caminho da globalização**. Lajeado: FATES, 1988. p. 1-30.

CRAINER, S.; DEARLOVE, D. **Estratégia: arte e ciência na criação e execução**. Porto Alegre: Bookman, 2014,

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 32 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

JO, H. The hyundai way: the evolution of production model. **Global Asia**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 102-107, 2010.

JO, H.; CHO, J. Does Hyundai Motor Company's production management converge to 'pull' production?: a study on the evolution of demand-driven, production management through information system (in Korean). **Korean Journal of Sociology**, [S.l.], v. 46, n. 5, p. 233-257, 2012.

JO, H.; LEE, B. H. Study on the historical evolution of hyundai production system examining the adoption of japanese production system (in Korean). **Journal of Korean Social Trend and Perspective**, [S.l.], v. 73, n. 6, p. 231-264, 2008.

JO, H.; YOU, J. **A dialectic development of korean automobile industry: focusing on the hyundai productive model**. Paris: Gerpisa Colloquium, 2011.

JO, H.; YOU, J. Transferring production systems: an institutionalist account of Hyundai Motor Company in the United States. **Journal of East Asian Studies**, [S.l.], v. 11, n. 41, p. 41-73, 2011.

KANG, J. A new trend of parts supply system in Korean automobile industry: the case of the modular production system at Hyundai Motor Company. In: KOREA-RUSSIA INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON SCIENCE AND TECHNOLOGY, 5th, 2001, Tomsk. **Proceedings...** Piscataway: IEEE, 2001. 3 v. v. 2, p. 314-317.

KIM, C.; JO, H.; JEONG, J. Modular production and hyundai production system: the case of hyundai MOBIS (in Korean). **Economy and Society**, [S.l.], n. 92, p. 351-385, 2011.

LAZZARINI, G. L. **Capitalismo de laços: entenda como funcionam as estratégias e alianças políticas e suas consequências para a economia brasileira: os donos do Brasil e suas conexões**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

LEE, B.; JO, H. The mutation of the toyota production system: adapting the *tps* at hyundai motor company. **International Journal of Production Research**, [S.l.], v. 45, n. 16, p. 3665-3679, 2007.

LEFF, N. **Subdesenvolvimento e Desenvolvimento no Brasil**, Volumes 1 e 2, Editora Expressão e Cultura, 1991.

LIN, Justin; CHANG, Há-Joon. Should industrial policy in development in developing countries conform to comparative advantage or defy it? a debate between Justin Lin and Ha-Joon Chang – DPR debate. **Development Policy Review**, [S.l.], v. 27, n. 5, p. 483-502, 2009.

MACDUFFIE, J. P. Modularity-as-property, modularization-as-process, and 'modularity'-as-frame: lessons from product architecture initiatives in the global automotive industry. **Global Strategy Journal**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. p. 8-40, 2013.

MAZZUCATO, **The Entrepreneurial State**, Pen University, Editora Demos, Magdalen House, London, UK, June, 2011. Em Português: **O Estado Empreendedor: Desmascarando o Mito do Setor Público versus o Setor Privado**. Editora Portfólio/Penguin, Primeira Edição, São Paulo, 2014.

MORRIS, C. R. **Os magnatas**: como Andrew Carnagie, John D. Rockefeller, Jay Gould e J.P.Morgan inventaram a supereconomia americana. Porto Alegre: LPM, 2005.

MUSACCHIO, A.; LAZZARINI, G. L. **Reinventando o capitalismo de estado**: o leviatã nos negócios: Brasil e outros países. São Paulo: Portfólio-Penguin: Schwarcz, 2015.

NUNES, F. L. **Sistema hyundai de produção**: uma proposição de modelo conceitual. 2015. 142 f. Dissertação ( Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2015.

PEREZ, C. **Techonological revolution, paradigm shifts and social**: institucional change; in dreivent (ed), globalization economic development and inequality: an alternative perspective. Cheltenham: Edward Elga, 2004. p. 217-242.

PRADO, Jr. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PROENÇA, A. et al. **Gestão da inovação e competitividade no brasil**: da teoria para a prática. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PORTER M. E. **The competitive advantage of nations**. New York: Free Press, 1990.

PORTER, M. E.; HEPPELMANN. Como produtos inteligentes e conectados estão transformando a competição. **Harvard Business Review Brasil**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-23, 2016. Edição de 30/05/2016.

ROSENBERG, Nathan; BIRDZELL, L. E. **A história da riqueza do ocidente**: a transformação econômica no mundo industrial. São Paulo: Record, 1986.

ROWLEY, C.; SOHN, T.W.; BAE, J. **Managing korean business**: organization, culture, human resources and change. New York: Frank Cass, 2005.

SANTOS, D.F. Carvalho dos. **O Rio Grande do Sul tem saída?:** uma análise das potencialidades e dos entraves para o desenvolvimento. Porto Alegre: AGE, 2015.

STEERS, R. M. **Made in Korea:** chung ju yung and the rise of Hyundai. New York: Routledge, 1999.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. Política industrial e desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 163-185, jun. 2006.

TARGA, L. R. P. Negações da identidade do Rio Grande do Sul. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 299-322, 2003.

TIGRE, P. B. Inovação e teorias da firma em três paradigmas. **Revista de Economia Contemporânea**, [S.l.], n.3, p.67-111, 1998.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação:** a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VIDAL, J. W. **De estado servil a nação soberana:** civilização solidária dos trópicos. Petrópolis: Vozes, 1987.

VIDAL, J. W.; VASCONCELLOS, G. F. **O poder dos trópicos:** meditação sobre a alienação energética na cultura brasileira. São Paulo: Casa Amarela, 1998.

WILLIAMSON, Oliver E. The modern corporation: origins, evolution, attributes. **Journal of Economic Literature**, [S.l.], v. 19, p. 1537-1568, Dec. 1981.



### **IDENTIFICAÇÃO**

#### **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas**

Disciplina: Metodologia de Pesquisa

Ano/Semestre: 2017/2

Carga horária total: 45h

Créditos: 03

Área temática:

Código da disciplina: 092416

Professores: Profa. Dra. Cláudia Viviane Viegas

Prof. Dr. Daniel Pacheco Lacerda

Prof. Dr. Miguel Afonso Sellitto

### **EMENTA**

Filosofia da ciência. Métodos científicos qualitativos e quantitativos aplicados à Engenharia de Produção. Técnicas de pesquisa aplicadas à Engenharia de Produção. Critérios para elaboração de um projeto de pesquisa. Defesa de projeto de pesquisa.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A disciplina tem como pressuposto a necessidade da ampliação do conhecimento sobre o Método Científico e suas derivações para programas de pós-graduação, em particular em Engenharia. Este raciocínio justifica-se por: I) A produção de dissertações e teses pressupõe a necessidade de se conhecerem as formas mais usuais de construção do conhecimento científico em Engenharia de Produção; II) O estudo do Método Científico oportuniza linguagens comuns a vários campos de conhecimento, incluindo a Engenharia de Produção; III) O estudo do Método Científico permite compreender as formas e as estruturas das pesquisas científicas; e IV) Têm-se observado, em nível nacional e

### **OBJETIVOS**

O objetivo geral da disciplina é proporcionar conhecimentos necessários ao aprimoramento da Engenharia de Produção. Os objetivos específicos são: conhecer e discutir criticamente o papel da ciência e do método científico na trajetória de construção do conhecimento humano; conhecer e discutir os métodos científicos mais usuais em Engenharia de Produção; conhecer e discutir as técnicas de pesquisa científica mais usuais em Engenharia de Produção; capacitar o mestrando a propor e defender um

**AVALIAÇÃO** O trabalho científico que poderá ser usado em sua dissertação de mestrado.

Resultados da oficina de produção textual: 20% da nota;

Apresentação do capítulo 1 da dissertação e entrega da versão escrita do mesmo (até 15 dias após a última aula: 80%.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVAREZ, R. R. **Desenvolvimento de uma análise comparativa de métodos de identificação, análise e solução de problemas**. 1996. 103 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 1996.

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars Poetica, 1996.

ANTUNES, J. A. V. **Em direção a uma teoria geral do processo na administração da produção**: uma discussão sobre a possibilidade de unificação da teoria das restrições e da teoria que sustenta a construção de sistemas de produção com estoque zero. 1998. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 1998.

BELL, J. A.; BELL, J. F. System Dynamics and scientific method. In: RANDERS, J. (Org.). **Elements of the system dynamics method**. Cambridge: Productivity Press, 1980. p. 1-344.

BELLINGER, G. **System thinking**: an operational perspective of the universe. [S.l.]: System University on the Net, 1996.

BERTALANFY, L. **Teoria geral de sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BOMBASSARO, L. C. **As fronteiras da epistemologia**: como se produz o conhecimento. São Paulo: Vozes, 1992.

BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. USP, 1980.

CHALMERS, A. F. **O que é a ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1976.

DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não-linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.

DESCARTES. **Discurso do método**. Brasília, DF: Ed. UnB, 1998.

FEYERABEND, P. K. **Contra o método**. Rio Janeiro: Francisco Alves, 1989.

FEYERABEND, P. K. **Matando o tempo**: uma autobiografia. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

FOMBRUN, C. J. Convergent dynamics in the production of organizational configurations. **Journal of Management Studies**, [S.l.], v. 26, n. 5, p. 439-458, 1989.

FOMBRUN, C. J. Structural dynamics within and between organizations. **Administrative Science Quarterly**, [S.l.], n. 31, p. 403-421, 1986.

FORRESTER, J. W. **Principle of systems**. Cambridge: Productivity Press, 1990.

HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano**. São Paulo: EDUSP, 1978.

KAUFMANN, F. **Metodologia das ciências sociais**. São Paulo: Francisco Alves, 1977.

- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, I. **La metodología de los programas de investigación científica**. Madrid: Alianza Editorial, 1989.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- MORIN, E. **O método**. Porto Alegre: Sulina, 2005. v. 1-2.
- MULLER-MERBACH, H. A system of system approaches. **Interfaces**,[S.l.], v. 24, n. 4, p. 16-25, 1994.
- NÓBREGA, C. **Em busca da empresa quântica**. Rio Janeiro: Ediouro, 1996.
- PIDD, M. **Modelagem empresarial: ferramentas para a tomada de decisão**. Porto Alegre: Bookman, 1998.
- POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. S. Paulo: Cultrix, 1989.
- POPPER, K. **Conjecturas e refutações**. Brasília, DF: Ed. UnB, 1994.
- POPPER, K. **El mito del marco comum: en defensa de la ciencia y la racionalidad**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1997.
- POPPER, K. **La responsabilidad de vivir: escritos sobre política, historia y conocimiento**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1995.
- POPPER, K. **O eu e seu cérebro**. Brasília, DF: Ed. UnB; PAPIRUS, 1991.
- PRIGOGINE, I. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
- PRITSKER, A. A. B. Background and development of the system approach. In: PRITSKER, A. A. B. **Paper, experiences, perspectives**. Cambridge: The Scientific Press, 1990. p. 46-59.
- RUELLE, D. **Acaso e caos**. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.
- SELEME, A.; ANTUNES, J. A. V. Configurações da estrutura organizacional: um exame preliminar a partir do sistema JIT. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 1990, Florianópolis. 1990. v. 6, p. 143-159.
- STERMAN, J. **Business dynamics: system thinking and modeling for a complex world**. USA: McGraw-Hill, 2000.



SWAMIDASS, P. M. Empirical science: new frontier in operation management research. **Academy of Management Review**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 793-814, 1991.

VAN DE VEN, A. H. Nothing is quite so practical as a good theory. **Academy of Management Review**, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 486-489, 1989.

VARSAVSKY, O. **Ciencia, política y cientificismo**. [S.l.]: Centro Editor de América Latina, 1969.

WHETTEN, D. A. What constitutes a theoretical contribution. **Academy of Management Review**, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 516-531, 1989.

WOODWARD, J. **Industrial organization: theory and practice**. London: Oxford University Press, 1965.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CERVO, A.; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHALMERS, A. **A fabricação da ciência**. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

CHASE, R.; PRENTIS, E. Operations management: a field rediscovery. **Journal of Management**, [S.l.], n. 13, p. 351-366, 1987.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

DUTRA, L.H.A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

FOUREZ, G. **A construção da ciência: introdução à filosofia e a ética das ciências**. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A.; O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da USP**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.105-112, 2000.

GODOY, A. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p 20-29, 1995.

HEAR, A. (Org.). **Karl Popper: filosofia e problemas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

HORGAN, J. **O fim da ciência: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LATOURET, B. L. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afóra**. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

NOGUEIRA, A. (Org.). **Ciência para quem?: formação científica para que? a formação do professor conforme desafios regionais**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PEREIRA, J. C. R. **Epistemologia e liberalismo**: uma introdução à filosofia de Karl Popper. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

RANGER, G. G. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

RICHARD, R. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSSELL, B. **A perspectiva científica**. São Paulo: Nacional, 1977.

SANTOS, F. A. **A emergência da modernidade: atitudes, tipos e modelos**. Petrópolis: Vozes, 1989.

SANTOS, F. A. **Episteme e paradigma**: crítica a Thomas Kuhn à luz do caso Galileu. Porto Alegre: PPGA, 1997. (Série Documentos para Estudo).

SECRETÁRIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Ciência e tecnologia para o século XXI**: o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil e do Mercosul. Porto Alegre, 1999.

WESTBROOK, R. Action research: a new paradigm for research in production and operations management. **International Journal of Operations & Production Management**, [S.l.], v. 15, n. 12, p. 6-20, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023**: informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Francisco Alves, 1991.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

FURASTÉ, P. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: [s.n.], 2001.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- GIL, A. **Projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- KÖCHE, J. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.
- MÁTTAR NETO, J. **Metodologia científica na era da informática**. S. Paulo: Saraiva, 2002.
- MAZZOTTI, A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- MOREIRA, D. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.
- PEREIRA, J. **Análise de dados quantitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 1999.
- REA, L.; PARKER, R. **Metodologia de pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- ROESCH, S. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SANTOS, J. A.; PARRA, D. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.
- SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1967.
- SILVA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2005. Disponível em:  
[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)
- THIOLLENT, M. Extensão universitária e metodologia participativa. In: SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO, 2., 1998. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 1998. p. 1-118.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.
- THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.



**UNISINOS**

---

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1990.

VIEIRA, S. **Como escrever uma tese.** São Paulo: Pioneira, 2002.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e método.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

### **IDENTIFICAÇÃO**

#### **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas**

Disciplina: Modelos de Gestão e Projeto Organizacional

Ano/Semestre: 2017/2

Carga horária total: 45 h

Créditos: 03

Código da disciplina: 115531

Professor: Daniel Pacheco Lacerda

### **EMENTA**

Estratégia; Estrutura; Processos; Sistema de Recompensas; Pessoas; Engenharia de Processos de Negócios; Sistemas de Avaliação de Desempenho; Modelos de Gestão; Projeto Organizacional; Organizações Flexíveis. A disciplina se desenvolveu sob a forma de uma estruturação de projeto de pesquisa, nesse ou em outro tema de interesse do discente e do docente. Assim permitiu-se a flexibilidade necessária para avançar no aprofundamento dos tópicos de interesse.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Modelo Estrela
- Estratégia Organizacional
- Processos de Negócios
- Estrutura Organizacional
- Sistema de Recompensas
- Resiliência em Organizações
- Cidades Resilientes

### **OBJETIVOS**

- Capacitar pesquisadores em teorias, métodos, técnicas e ferramentas que permitam o projeto de organizações.
- Capacitar na compreensão da composição de modelos coerentes e articulados de modelos de gestão

- Compreensão das contribuições do modelo de gestão e do projeto organizacional para a composição de organizações e cidades resilientes
- Condução de projetos de pesquisa em parceria com organismos públicos e privados

### **METODOLOGIA**

- Aulas expositivas;
- Recursos midiáticos
- Palestras
- Aprendizado baseado em problemas reais
- Design Science Research como elemento condutor de pesquisas que desenvolvam soluções úteis as organizações

### **AVALIAÇÃO**

40% Seminários de aula

60% Apresentação de artigo final da disciplina

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M. **Handbook on process management: introduction, methods and information system.** New York: Springer, 2009. v. 1

BROCKE, J. V.; ROSEMANN, M. **Handbook on process management: strategy, governance.** New York: Springer, 2009. v. 2

GABRAITH, J.; DOWNEY, D.; KATES, A. **Design dynamic organizations: a hand-on guide for leaders at all levels.** New York: Amacon, 2002.

MINTZBERG, H. **Managing.** San Francisco: Berrett-Koehler, 2009.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Strategy safary: a guide tour through th wilds of strategic management.** New York: Free Press, 1998.

NADLER, D. A.; GERSTEIN, M. C.; SHAW, R. B. **Organizational architerture: design for changing organizations.** San Francisco: Jossey-Bass, 1992.

RUMELT, R. **Good strategy, bad strategy: the difference and why it matters.** New York: Randon House, 2011.

SALERNO, M. S. **Projeto de organizações integradas e flexíveis.** São Paulo: Atlas, 2008.

VAN AKEN, J. E.; BERENDS, H.; VAN DER BIJ, H. **Problem solving in organizations**: a methodological handbook for business students. New York: Amacon, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARMISTEAD, C.; HARRISON, A.; ROWLANDS, P. Business process re-engineering: lessons from operations management. **International Journal of Production and Operations Management**, [S.l.], v. 15, n. 12, p. 46-58, 1995.

EMERY, C. A cause-effect-cause model for sustaining cross-functional integration. **Business Process Management Journal**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 93-108, 2009.

GROVER, V.; KETTINGER, W. **Process think**: winning perspectives for business change in the information age. Hershey: Idea Group Inc. 2000.

MCKAY, A.; RADHOR, Z. A characterization of a business process. **International Journal of Production and Operations Management**, [S.l.], v. 18 n. 9/10, p. 924-936, 1998.

RIDGWAY, V. F. Dysfunctional consequences of performance measurements. **Administrative Science Quarterly**, [S.l.], v. 5, p. 240-247 2010.

SIDOROVA, A.; ISIK, O. Business process research: a cross-disciplinary review. **Business Process Management Journal**, [S.l.], v. 16, n. 4, p. 566-597, 2010.

### **IDENTIFICAÇÃO**

#### **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas**

Disciplina: Pesquisa Operacional e Suporte à Tomada de Decisão

Período: 2017/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática: Engenharia de Produção

Código da disciplina: 115529

Professor: André L. Korzenowski

### **EMENTA**

Princípios Básicos, Noções de Complexidade Computacional, Identificação e Formulação de Problemas, Modelagem matemática, Problemas mono e multi-objetivo.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Princípios Básicos de otimização.
2. Noções de Complexidade Computacional.
3. Identificação e Formulação de Problemas
4. Modelagem matemática.
5. Problemas mono e multi-objetivo.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação consiste da apresentação de seminário(s) (40%) e da produção de um relatório de análise de um problema aplicado (60%).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, A. **O conhecimento e o uso de métodos multicritério de apoio à decisão**. 2. ed. Pernambuco: Universitária UFPE, 2011.

FERREIRA, C. M. C.; GOMES, A. P. **Introdução à análise envoltória de dados: teoria, modelos e aplicações**. Minas Gerais: Ed. UFV, 2009.

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introduction to operations research**. 9th ed. New York: McGraw-Hill, 2009.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CLARKE, A. B.; DISNEY, R. L. **Probabilidade e processos estocásticos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

CLÍMACO, J. **Multicriteria analysis**. New York: Springer-Werlag, 1997.

PIDD, Michael. **Modelagem empresarial: ferramentas para tomada de decisão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VINCKE, P. **Multicriteria decision-aid**. New York: John-Willey & Sons Inc. 1999.

### **IDENTIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas

Disciplina: **Pesquisas Emergentes de Gestão da Cadeia**

Ano/ Semestre: 2017/2

Carga horária total: 45h

Créditos: 03

Código da disciplina: 115526

Professor: Marco Antonio Viana Borges, Miguel Afonso Sellitto

### **EMENTA**

Análise das tendências das pesquisas emergentes de gestão da cadeia de suprimentos: gestão de grandes empresas e de pequenas e médias empresas, processos flexíveis, qualidade, impactos ambientais, sustentabilidade, métricas de desempenho, globalização, sistemas de informação e aspectos éticos e sociais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Supply chain design  
Global supply chain management  
Supply networks and mechanism of governance  
Social Network Analysis in Supply Network  
Risk management in supply chains  
Supply Chain Resilience  
Sustainable and green supply chain management  
Social responsibility in supply chain  
High performance in supply chain  
Value and customer service management  
Supply chain innovation  
SCM and Industry 4.0

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZEVEDO, S.; CARVALHO, H.; CRUZ-MACHADO, V. A proposal of LARG supply chain management practices and a performance measurement system. **International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning**, [S.l.], v.1, n.1, p.7-14, 2011.

CHEN, I. J.; PAULRAJ, A. Understanding supply chain management: critical research and a theoretical framework. **International Journal of Production Research**, [S.l.], v. 42, n. 1, p. 31-163, Jan. 2004.

DURACH, Christian F.; WIELAND, Andreas; MACHUCA, Jose AD. Antecedents and dimensions of supply chain robustness: a systematic literature review. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, [S.l.], v. 45, n. 1/2, p. 118-137, 2015.

GEREFFI, G.; LEE, J. Why the world suddenly cares about global supply chains. **Journal of Supply Chain Management**, [S.l.], v. 48, n. 3, p. 24-32, 2012

KIM, Yusoon et al. Structural investigation of supply networks: a social network analysis approach. **Journal of Operations Management**, [S.l.], v. 29, n. 3, p. 194-211, 2011.

LASI, H. et al. Industrie 4.0. **Business & Information Systems Engineering**, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 239-242, 2014

MANUJ, I.; DITTMANN, P.; GAUDENZI, B. Risk management. In: MENTZER, J. T.; MYERS, M. B.; STANK, T. P. **Handbook of global supply chain management**. ESA: SAGE Publications, Inc., 2007. p. 319-336.

MENTZER, J.; STANK, T. P.; MYERS, M. B. Global supply chain management strategy. In: MENTZER, J. T.; MYERS, M. B.; STANK, T. P. **Handbook of global supply chain management**. USA: SAGE Publications, Inc., 2007. p. 19-38.

MUNKSGAARD, K. B.; JAN STENTOFT, J.; PAULRAJ, A. Value-based supply chain innovation. **Operations Management Research**, [S.l.], v. 7, p. 50-62, 2014.

PILBEAM, Colin; ALVAREZ, Gabriela; WILSON, Hugh. The governance of supply networks: a systematic literature review. **Supply Chain Management: An International Journal**, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 358-376, 2012.

SARKIS, J.; HELMS, M.; HERVANI, A. Reverse logistics and social sustainability. **corporate Social Responsibility and Environmental Management**, New York, v. 17, n. 6, p. 337-354,

SELLITTO, M. Assessment of the effectiveness of green practices in the management of two supply chains. **Business Process Management Journal**, [S.l.], v. 24, n. 1, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARZU AKYUZ, G.; ERMAN ERKAN, T. Supply chain performance measurement: a literature review. **International Journal of Production Research**, [S.l.], v. 48, n. 17, p. 5137-5155, Sept. 2010.

BORGATTI, Stephen P.; LI, Xun. On social network analysis in a supply chain context. **Journal of Supply Chain Management**, [S.l.], v. 45, n. 2, p. 5-22, 2009.

CHOPRA, S.; SODHI, M. S. Managing risk to avoid supply-chain breakdown. **MIT Sloan Management Review**, [S.l.], v. 46, n. 1, p. 53-62, 2004

ECKSTEIN, D; et al. The performance impact of supply chain agility and supply chain adaptability: the moderating effect of product complexity. **International Journal of Production Research**, [S.l.], v. 53, n. 10, p. 3028-3046, May 2015.

FLINT, D. J.; LARSSON, E. Supply chain innovation. In: MENTZER, J. T.; MYERS, M. B.; STANK, T. P. **Handbook of global supply chain management**. USA: SAGE Publications, Inc., 2007. p 475-486.

FLINT, D. J.; LARSSON, E.; GAMMELGAARD, B. Exploring processes for customer value insights, supply chain learning and innovation: an international study. **Journal of Business**

LAMBERT, D.; COOPER, M. Issues in supply chain management. **Industrial Marketing Management**, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 65-83, 2000.

MENTZER, J. et al. Defining supply chain management. **Journal of Business Logistics**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 1-25, 2001.

OLSEN, Bjørn Erik et al. Governance of complex procurements in the oil and gas industry. **Journal of Purchasing and Supply Management**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 1-13, 2005.

PFOHL, H. C.; YAHSI, B.; KURNAZ, T. The Impact of Industry 4.0 on the Supply Chain. **Proceedings of Hamburg International Conference of Logistics**, [S.l.], v. 20, p. 31, 2015

SELLITTO, M. A. et al. A SCOR-based model for supply chain performance measurement: application in the footwear industry. International **Journal of Production Research**, [S.l.], v. 53, n. 16, p. 4917-4926, Aug. 2015.

SELLITTO, M.; BITTENCOURT, S.; RECKZIEGEL, B., Evaluating the Implementation of GSCM in industrial supply chains: two cases in the automotive industry. **Chemical Engineering Transactions**, [S.l.], v. 43, p. 1315-1320, 2015.

SELLITTO, M.; HERMANN, F. Prioritization of green practices in GSCM: case studies in companies of the peach industry. **Gestão & Produção**, [S.l.], v. 23, n. 4, p. 871-886, 2016.

YAN, Tingting et al. A theory of the nexus supplier: a critical supplier from a network perspective. **Journal of Supply Chain Management**, [S.l.], v. 51, n. 1, p. 52-66, 2015.

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas**

Disciplina: Tópicos Avançados em Engenharia de Produção e Sistemas - Ativos Intangíveis

Período: 2017/2

Carga horária: 15h - Créditos: 3

Área temática: Engenharia de Produção

Código da disciplina: 115533\_T02

Professor: Claudia Viviane Viegas

## **EMENTA**

Apresenta conceitos introdutórios de ativos intangíveis – capitais humano, relacional e estrutural, analisando as formas como as empresas estão contabilizando tais ativos para a criação de valor em seu negócio.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Ativos Intangíveis – conceitos e origem. Modelos Q-Tobin, Skandia.
2. Capital humano: conhecimento, formas de conhecimento, valoração do conhecimento.
3. Capital relacional: criação de valor com clientes e fornecedores.
4. Capital estrutural: bases de conhecimento, retenção e perda de conhecimento
5. Goodwill: como grandes empresas estão contabilizando expectativas de ganhos de conhecimento.
6. Normas internacionais de contabilização de ativos intangíveis: IAS-38 e outras. Regulamentos nacionais.
6. Análise de casos de sucesso com gestão de ativos intangíveis. Apresentação de propostas de aplicação.
7. Ativos biológicos: conceitos e aplicações.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação consiste em:

40%: Apresentação de sínteses de artigos sobre aplicação de métodos de avaliação de ativos intangíveis. Trabalho em grupos.

60%: Short paper (até 4 p.) sobre um dos conceitos analisados em aula. Trabalho individual.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BONTIS, N. Assessing knowledge assets: a review of the models used to measure intellectual capital. **International Journal of Management Reviews**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 41-60, 2001.

GUTHRIE, J. The management, measurement and the reporting of intellectual capital. **Journal of Intellectual Capital**, [S.l.], v.2, n.1, p. 27-41, 2001.

JOIA, L. A. Measuring corporate intangible assets: linking business strategy with intellectual capital. **Journal of Intellectual Capital**, [S.l.], v.1, n.1, p. 68-34, 2000.

PABLOS, P. O. D. Measuring and reporting structural capital: lessons from european learning firms. **Journal of Intellectual Capital**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 629-647, 2004.

PACHECO, V. **Mensuração e divulgação do capital intelectual nas demonstrações contábeis: teoria e empiria**. 2005. 185 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BONTIS, N. Intellectual capital: a exploratory study that develops measures and models. **Management Decision**, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 63-76, 1998.

FISCHER, M.; MARSCH, T. Biological assets: financial recognition and reporting using us and international accounting guidance. **Journal of Accounting and Finance**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 57-74, 2013.